

Como, onde e quando se deu o seu ingresso no Espiritismo?

Fui convidada por uma amiga querida, que era vizinha da minha mãe, para uma festividade no Grupo Espírita de Muqui, sul do Espírito Santo. Se não me falha a memória, foi em 1988 e, na época, eu nem sabia que existia essa Religião.

Encontrou dificuldades para entender os postulados espíritas?

Não. Eu fui criada dentro da Igreja Batista e já questionava interiormente algumas informações que me passavam. Posteriormente, já com 10 ou 11 anos, fui por vontade própria para Igreja Católica. Cheguei a fazer o catecismo, mas com o tempo, observei uma distância muito grande entre o que era pregado e o que era efetivamente praticado. Quando conheci o Espiritismo e fui encontrando as respostas para as minhas indagações. Descobri que lá era o meu lugar, onde me sinto bem prestando serviço voluntário.

Há algum fato que tenha marcado a sua vida e que o Espiritismo tenha auxiliado a superar ou mudar?

Com os ensinamentos que o Espiritismo nos traz é impossível não haver mudanças. Uma das que eu acho mais significativa foi ter adquirido responsabilidade (compromisso) em todos os sentidos; no meu trabalho, nas minhas atitudes, no convívio com as outras pessoas e com os familiares. Eu sei que sou responsável por tudo que digo, faço e deixo de fazer.

Que atividades já exerceu em casas espíritas e quais exerce agora?

Já exerci as atividades na biblioteca, Evangelização Infantil, Médiun, passista. Atualmente só não exerço mais a primeira.

Por que a evangelização infantil?

Eu sempre gostei muito de crianças. Formei-me no antigo magistério, mas mesmo antes disso sempre estive rodeada por elas. No meu ponto de vista, é uma das melhores maneiras de contribuir para o meu progresso e o do meu semelhante, pois aprendemos muito com as crianças. Além disso, é o período da vida em que o espírito está mais acessível a novas informações. Isso é importante, pois além de passar os ensinamentos da Doutrina Espírita, nossa preocupação maior é formar pessoas de bem.

Deixe uma mensagem para os leitores de Folha Cruzada.

O Amor foi a mensagem que Cristo nos deixou. Procuremos então nos esforçar ao máximo para alcançarmos este objetivo. Não devemos esquecer que estamos aqui pra isso, então não percamos mais tempo! Aliás, não somos donos do nosso tempo. É patrimônio divino.